

Com isso, eu retifico a sessão extraordinária, trocando o objeto: tirando o Projeto no 494, de 2019, e acrescentando o Projeto de decreto legislativo no 26, de 2019.

Agora, eu questiono as lideranças se existe acordo para eu não convocar a segunda extra, para dar por discutido por uma hora o Projeto de lei no 435, de 2019. Agora sim, deputado Campos.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Eu gostaria de alertar o plenário que essa é a última vez em que eu vou aceitar um acordo feito sem a concordância das lideranças. Eu fiquei sabendo aqui, porque o congresso fez. É a última vez; nunca mais vai ter esse acordo sem que sejam consultadas as lideranças.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Então, existe anuência dos líderes? Então, está dado por discutido por uma hora o projeto da deputada Janaina.

Em votação o Projeto no 4.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Sr. Presidente, para indicar a deputada Bebel para encaminhar em nome da bancada do PT.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Perfeito. Só lembrando que nós temos um pedido de prorrogação por 30 minutos. Eu peço se V. Exa. pode refazer a prorrogação apenas pelo tempo do encaminhamento, que foi o combinado.

O SR. DOUGLAS GARCIA - PSL - Sr. Presidente, para fazer uma brevíssima comunicação.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Eu preciso colocar em votação o pedido de prorrogação.

O SR. DOUGLAS GARCIA - PSL - Sim, senhor. O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - O pedido de prorrogação do deputado Campos Machado, por 30 minutos da atual sessão.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Eu vou...

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Por 15 minutos, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Existe um pedido de prorrogação por 15 minutos. Os favoráveis permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovada a prorrogação por 15 minutos.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, a prioridade, pelo Regimento, é o tempo maior.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Mas ele trocou por 15 minutos.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Mas fui eu que pedi.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Então, coloco em votação o pedido de prorrogação por 30 minutos. Os contrários...

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Eu não retiro o pedido.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Os contrários permaneçam como se encontram. (Pausa.) Rejeitado.

Já está aprovada a prorrogação por 15 minutos.

O SR. DOUGLAS GARCIA - PSL - Pela ordem, Sr. Presidente. O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Depois, ele pediu 15, eu aprovei 15 e rejeitei 30, deputado Campos. Eu já pus em votação e rejeitei. Vossa Excelência não pediu verificação.

Para encaminhar em nome da bancada do PT, a deputada Bebel. Enquanto a deputada Bebel vai à tribuna, eu dou uma comunicação ao deputado Douglas Garcia.

O SR. DOUGLAS GARCIA - PSL - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, apenas para comunicar a esta Casa e a todos os deputados presentes, para que este tipo de situação que acabou de ocorrer não venha a ocorrer novamente. O que aconteceu foi que, no momento em que foi pautado o projeto de lei da deputada Janaina Paschoal, um requerimento de urgência, fizeram obstrução até não querer mais, para não deixar ser votado, para não deixar ser pautado.

Agora, quando é para começar a sentir o gosto daquilo que é aplicado, "Ah, não, vamos conversar aqui com a líder; por favor, não faça isso". Só que foi inflexível com a deputada do PSL, foi inflexível com o nosso partido. Hoje, principalmente no congresso de comissões, na leitura do relatório, uma hora para se ler um relatório que se lê em cinco minutos.

Então, é esse nível de obstrução que estão fazendo, esse nível de impedimento, isso não pode acontecer. É, sim, requerimento de urgência, algo que a deputada Leci Brandão trouxe aqui. Acho muito bacana requerimento de urgência, não é necessário fazer obstrução nenhuma, como foi feito no caso da deputada Janaina Paschoal, por isso, foi retirado aqui pelo nosso líder do PSL.

Agora, eu peço a mesma consciência a todos os deputados desta Casa, independente da sua orientação ideológica. Vamos respeitar o deputado que deseja que o seu projeto seja votado, em requerimento de urgência.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - Sr. Presidente, para fazer um comunicado.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputada Márcia Lia, antes de passar, deputado Douglas, com todo o respeito que tenho por V. Exa., desculpe-me, mas é um direito dos parlamentares tomarem as posições que sejam pertinentes às suas convicções, está certo?

Todos os acordos firmados hoje aqui - todos -, desde o acordo firmado pela própria deputada Janaina, o acordo firmado pelo deputado Campos Machado e o acordo firmado pelo deputado Barba, todos estão sendo cumpridos à risca. Tudo seria cumprido e continuaria sendo cumprido se V. Exa. não tivesse vindo à tribuna, acabando por instigar - que é um direito de V. Exa., inclusive - a bancada do Partido dos Trabalhadores.

Então, só para fazer uma "mea culpa" de todos aqui, eu acho assim: tudo está caminhando dentro daquilo que foi combinado. Vamos deixar a deputada Bebel fazer o encaminhamento dela e, depois, nós vamos à primeira extra e aos congressos de comissões, o que cumpre, à risca, tudo aquilo que foi acordado. Então, eu peço a gentileza a todos os parlamentares, inclusive à deputada Márcia Lia. Se a gente puder deixar a deputada Bebel...

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - Não, eu quero fazer um comunicado. Ele citou a minha cidade.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Eu estou dando uma comunicação, deputada Márcia Lia, por intervalo de encaminhamento. Eu dou uma comunicação assim que a deputada Bebel encerrar o seu pronunciamento, está certo?

Deputada Bebel, tem a palavra.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa noite, Sr. Presidente. Cumprimento todos os membros que compõe a Mesa Diretor de trabalho, as assessorias da esquerda, que estão sentadas à esquerda e à direita, público presente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas e aqueles que nos assistem através da TV AleSp.

Eu fico extremamente indignada, deputada Márcia Lia, porque eu não tenho nenhum problema. Aliás, eu fui uma das que - quando o nosso companheiro Emidio foi até o deputado Cauê Macris, pedir para que tivesse um alinhamento da fala aqui - acham que tem que ter uma certa liberdade. Sim, você fala de projetos, mas temos que ter uma certa possibilidade de dizer o que a gente pensa com relação à conjuntura.

Nós temos a conjuntura hoje, em que pese o deputado Douglas vir aqui, colocar da forma... Porque o problema não é colocar. Esse é o diálogo que eu faço com todos e todas aqui. Não é o colocar, você pode expor qualquer posição. O problema é a forma como você coloca, com que tom de palavras você coloca, qual é o uso da palavra que você utiliza, porque a palavra carrega consigo significados.

Ele, com muita facilidade, chama a gente de ladrões; com muita facilidade, diz que a gente não sabe falar. Eu quero dizer que, um dia, eu não tive oportunidade. A deputada Marina Helou não está aqui, mas ela fez uma fala precisa. "Ah, mas ela foi duramente criticada pelo deputado", porque, dizia ele, ela foi formada pela Fundação Lemann, e que a fundação Lemann não tinha dado curso de oratória para a deputada.

Então, quer dizer, o deputado não faz outra coisa. Aliás, alguém já viu algum projeto do deputado? Eu nunca vi. Eu não sei qual é o projeto do deputado, se é um projeto de construir, de fazer uma legislatura, marcar sua posição, seja de que lado for, mas marque sua posição.

Marque sua posição com um projeto. A gente não marca a posição só apontando os erros dos outros, porque, sendo assim, o que acaba acontecendo é que a gente não constrói, a gente destrói. Eu posso ter todos os meus defeitos, mas quando eu me sento na Comissão de Educação - deve ter membros da comissão aqui -, eu vou com a minha propostinha. Se as pessoas vão e se opõem a mim, estão se opondo em função de um papel que eu botei lá, e isso é importante. Isso faz parte, na verdade, de quem é liderança. Liderança tem que ter o papel de criticar, mas, ao mesmo tempo em que crítica, tem que saber o que é que põe no lugar.

Criticou horas: "mas olha aqui, teve contraposição ao PL da deputada Janaina Paschoal". Eu tenho. Qual é o problema? Eu me contraponho, mas a deputada também se contrapõe, e não da melhor forma, com relação à minha pessoa. Aliás, eu fui vilipendiada aqui, na última quinta-feira, inclusive sendo apontada como uma pessoa de péssimo nível, que não sirvo nem para representar os professores do estado de São Paulo, honra que eu tenho de representá-los.

Mas, de qualquer forma, fiquei aqui firme e forte na minha posição de quem representa a mais importante categoria, eu acho que não do País, mas a mais importante categoria da humanidade, porque nós formamos, senão, todos os demais profissionais. Por isso, nós temos a importância que temos. Ontem... É difícil assistir o Bial, mas quem assistiu o Bial viu o protagonismo que os professores estão assumindo face ao desfacelamento que foi feito com essa categoria.

Estão percebendo que, se não investir nos professores, deputada Márcia Lia, essa categoria resiste. Então, quando ela faz greve... E eu faço greve e vou dirigir tantas greves quanto forem necessárias, contra qualquer governo autoritário. Vou fazer isso, porque não tem quem me tira dessa posição até que eu seja a presidenta da Apeoesp. Depois, não-presidenta, outros o farão.

Eu quero dizer o seguinte, que na sexta-feira, por mais que colocaram para baixo a nossa a greve geral, é o contrário. A Globo, deputado Barba, ela não mostrou o tamanho da nossa greve, e quero dizer mais ainda, deputada Márcia Lula Lia, do que foi dito aqui de Araraquara. Gente, é natural, mas é muito natural, e por responsabilidade. Quando um professor vai faltar, ele tem que avisar, porque senão a criança vem pra porta da escola. Os pais não sabem. Como ele não é professor, não sabe disso. "Mas são todos vagabundos, não vão repor". Não é verdade. O nosso ponto é cortado, e nós temos que repor as nossas aulas. É a categoria que faz questão de repor as aulas, os professores.

Então, eu quero lamentar, mas lamentar muito, que o deputado Douglas rebaixe tanto o debate. O debate pode até... Eu acho que a gente até pode ter as críticas, e eu gosto. Eu sou uma pessoa extremamente... Eu não posso dizer que sou diferente. Mas sou polêmica. Causo polêmicas também. Mas, como disse, com respeito ao meu adversário. Muitas vezes tentam me botar para baixo. Mas consigo, ainda, me recompor. Costumo dizer que adversário fraco, para mim, não é boa coisa. Gosto é de adversário forte. Adversário forte é aquele que a senhora levanta a moral dele, e depois a senhora debate com ele. Esse é o adversário que gosto de ter. Não gosto de adversário fraco.

Quando preciso botar para baixo uma pessoa, é porque a fraca sou eu, e o adversário é forte. Não tem um ditado popular que diz que ninguém chuta cachorro morto? Me chutam por quê? Porque não estou morto. Estou viva, e vivinha da silva.

Quero dizer, para vocês, o seguinte, e quero ver se o deputado Campos Machado concorda comigo. Acho que ele não está no plenário, mas vou lançar mão do Fernando Pessoa. Fernando Pessoa tem uma frase que não tiro da cabeça. É do poema "Tabacaria", que são páginas e páginas. Sinceramente, já li "Tabacaria" não sei quantas vezes. Porque, naqueles momentos de bravieza minha, pego e leio "Tabacaria", e parece que o meu peito se enche de ímpeto, e vou para a luta.

A frase que destaco no poema pergunta o seguinte: "Que sei eu do que sou, eu que não sei o que sou? Ser o que penso?" Penso em ser tantas coisas que, neste momento, cem mil cérebros se concebem, em sonhos, gênios como os meus."

Assim é o deputado Douglas Garcia. Ele devia refletir sobre essa frase. Ele é um gênio? Ou ele é apenas mais um na face da Terra para complementar a humanidade? É mais um na face da Terra. Então não queria ser gênio. Não há genialidade. O que há são pessoas dotadas de inteligências para poder arcar, fazer a disputa, para construir o País, para construir o Estado, para construir o mundo. É nisso que acredito.

Muito obrigada. (Palmas.)

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - Pela ordem, Sr. Presidente. Para fazer uma comunicação.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Vossa Excelência tem a palavra para uma Comunicação.

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, quero usar esses dois minutos da Comunicação para dizer que o País passa...

Se os deputados me permitirem falar, agradeço. Presidente! O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Quero pedir aos deputados. Estamos com uma deputada fazendo uma Comunicação. É importante que todos ouçam. Temos mais um minuto e meio.

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - Eu gostaria de dizer que o País passa por um momento em que muita coisa tem vindo à tona. Foram descobertas e - todos sabemos disso - uma série de comunicações entre aqueles que culpabilizaram o presidente Lula. Hoje estamos vendo toda a ilegalidade, toda a corrupção que existe por trás do que está acontecendo, do que aconteceu na Lava Jato.

Quero dizer também que hoje a "Folha de S. Paulo" destacou, na sua capa, que uma empresa espanhola denunciou. E a "Folha de S. Paulo" fez questão de colocar em letras garrafais que a campanha do presidente Bolsonaro foi impulsionada por whatsApps"...

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Peço desculpa a V. Exa., deputada Márcia. Mas esgotamos...

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - ...que foram pagos por empresas. Isso vai ser extremamente discutido nesse País. E aguardamos serenamente...

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Peço desculpas a V. Exa., deputada Márcia. Mas esgotamos o objeto na presente sessão. Vossa Excelência terá a palavra em breve.

Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esgotado o tempo da presente sessão. Antes de dar por encerrados os trabalhos, esta Presidência convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia de hoje. Lembrando-os, ainda, da sessão extraordinária, a realizar-se em 10 minutos.

Está encerrada a presente sessão.

* * *

- Encerra a sessão às 19 horas e 14 minutos.

* * *

18 DE JUNHO DE 2019 26ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Presidência: CAUÊ MACRIS

RESUMO

ORDEM DO DIA

1 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Abre a sessão. Anuncia a discussão e votação do PDL 26/19. Encerra a discussão e coloca em votação o PDL 26/19. Convoca os Srs. Deputados para reuniões conjuntas das Comissões: de Constituição, Justiça e Redação, de Infraestrutura e de Finanças, Orçamento e Planejamento, a realizar-se hoje dez minutos após o término desta sessão; de Constituição, Justiça e Redação, de Segurança Pública e Assuntos Penitenciários, e de Finanças, Orçamento e Planejamento, a realizar-se hoje um minuto após a convocação anterior; de Constituição, Justiça e Redação, de Saúde, e de Finanças, Orçamento e Planejamento, a realizar-se hoje, um minuto após a convocação anterior; de Constituição, Justiça e Redação, de Saúde, e de Finanças, Orçamento e Planejamento, a realizar-se hoje, um minuto após a convocação anterior.

2 - MÁRCIA LULA LIA

Encaminha a votação do PDL 26/19, pela liderança da Minoria.

3 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Coloca em votação e declara aprovado o PDL 26/19.

4 - CARLA MORANDO

Para comunicação, defende o prefeito de São Bernardo do Campo, Sr. Orlando Morando, de acusações de corrupção feitas pelo deputado Luiz Fernando Lula da Silva.

5 - JANAINA PASCHOAL

Declara abstenção ao processo de votação.

6 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Registra a manifestação. Retifica convocação de reunião extraordinária da Comissão de Direitos da Pessoa Humana, a realizar-se um minuto após o término da última convocação, no salão nobre da Presidência.

7 - ADALBERTO FREITAS

Para comunicação, defende o governo de Jair Bolsonaro de acusações de corrupção. Faz críticas ao Partido dos Trabalhadores durante sua permanência no governo federal.

8 - TEONILIO BARBA LULA

Para comunicação, rebate a fala da deputada Carla Morando sobre a gestão do ex-prefeito Luiz Marinho na cidade de São Bernardo do Campo.

9 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Encerra a sessão.

* * *

- Abre a sessão o Sr. Cauê Macris.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus iniciamos os nosso trabalhos.

Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior.

Ordem do Dia.

* * *

- Passa-se à

ORDEM DO DIA

* * *

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Proposição em Regime de Urgência do Projeto de decreto legislativo nº 26/19.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação.

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - Para encaminhar.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Vossa Excelência tem a palavra para encaminhar em nome da liderança da Minoria. Antes, porém, convocação - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, nos termos dispostos no Art. 18, inciso III, alínea "d", combinado com o Art. 68, ambos do Regimento Interno, convoco reunião conjunta das Comissões de Justiça e Redação, Infraestrutura, Finanças, Orçamento e Planejamento, a realizar-se hoje, dez minutos após o término desta sessão, para apreciar o veto ao PLC nº 29/2017.

Convocação - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, nos termos dispostos no Art. 18, inciso III, alínea "d", combinado com o Art. 68, ambos do Regimento Interno, convoco reunião conjunta das Comissões de Constituição, Justiça e Redação, Segurança Pública e Assuntos Penitenciários, Finanças, Orçamento e Planejamento, a realizar-se hoje, um minuto após o término da última convocação, no Salão Nobre da Presidência, para apreciar o Projeto de lei 353, de 2019.

Convocação. Sras. Deputadas, Srs. Deputados, nos termos do disposto no Art. 18, inciso III, alínea "d", combinado com o Art. 68, ambos do Regimento Interno, convoco reunião conjunta das comissões de Constituição, Justiça e Redação, Saúde, Finanças, Orçamento e Planejamento, a realizar-se hoje, um minuto após o término da última convocação, no Salão Nobre da Presidência, para apreciar o Projeto de lei 226, de 2017.

Com a palavra, para encaminhar, a deputada Márcia Lia. A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - Bom, eu venho a esta tribuna para dizer da minha preocupação bastante grande com o desequilíbrio de alguns deputados aqui desta Casa.

Quero reiterar uma posição que nós temos várias vezes compartilhado aqui nesta Casa, que é da situação desesperadora, deputado Campos Machado, e alarmante, que nós vivemos neste momento neste País.

Nós estamos vivendo como há muitos anos nós não tínhamos uma quantidade de trabalhadores e trabalhadores desempregados neste País, que é uma coisa assustadora. O PIB, que começou no início do ano sendo pautado como se o PIB fosse crescer por volta de 2,5%, ontem ele estava em ponto noventa e três.

E, conversando com alguns economistas, eles dizem que a economia do País não vai chegar a ponto cinco, a meio por cento. Um dos pilares de sustentação do governo eleito por fake news, e um governo eleito através de compra de WhatsApp - porque hoje a "Folha de S. Paulo" estatelou na sua página inicial que essa eleição foi manipulada, foi comprada por empresários, foi direcionada para muitas pessoas -, e muita gente foi utilizada nessa manobra para que o TSE não se desse conta de quanto dinheiro tinha correndo por trás desses WhatsApps.

Dinheiro não declarado na campanha, e que nós temos, sim, que discutir esse assunto. Nós temos, sim, que discutir a corrupção que aconteceu na eleição do ano passado. E nós temos que discutir isso porque o nosso País, deputado Campos Machado, está indo à bancarrota.

O nosso País está vivendo um dos piores momentos da sua economia. Nós estamos com milhões de pessoas desempregadas; nós estamos vendo a fome novamente voltar, neste País; nós estamos com os programas, programas importantes, de moradia, de Saúde, a melhoria de vida das pessoas, sendo enterrados por um presidente que fica preocupado se a tomada tem que ter dois pinos ou três pinos.

É ridículo. É ridículo o que está acontecendo. Não tem postura de presidente da República; não tem postura de economista; e fez uma tremenda de uma... Eu nem sei qual termo utilizar no que foi feito na dispensa do Levi do BNDES para acomodar um moço de 40 anos de idade do BTG Factual, que é um banco que todos nós sabemos em que condições ele foi colocado aí no mercado financeiro. Todos nós sabemos muito bem dessas condições.

É outra situação que nós temos que discutir neste País é que o segundo pilar de sustentação do Governo, que era a Lava Jato e o Sr. Sérgio Moro, está agora absolutamente sem credibilidade nenhuma. Por quê? Porque foi descoberto por uma fonte anônima, não sei quem foi a fonte, ninguém sabe, mas essa fonte sabe o que foi discutido nas mensagens de Telegram entre os procuradores da Lava Jato. E V. Exa., inclusive, muitas vezes contestou a legitimidade das infringências ao Código de Processo Penal, das infringências, arbitrariedades das conduções coercitivas de pessoas que não tiveram o direito de se defender, como diz a Constituição, como diz o Código de Processo Penal, como diz o Código Penal.

Nós tivemos, neste País, durante muito tempo, as instituições com credibilidade. Agora as nossas instituições estão no esgoto, as nossas instituições estão no ralo, as nossas instituições não têm credibilidade, porque aquilo que se acreditava, que era o sustentáculo do combate à corrupção, nada mais é do que um sistema de corrupção. Nada mais é do que um sistema fraudado, um sistema que rasgou a Constituição, um sistema que rasgou todos os nossos princípios, todos os nossos direitos e garantias individuais. E se descobre que esse senhor, juiz, que hoje é ministro da Justiça, por pouco tempo, eu acredito, determinou que o procurador Deltan Dallagnol, que tinha 100% de pessoas listadas para colocá-las sob a égide da lei, disse: "Não, coloca só 30 por cento. Setenta por cento você não precisa investigar."

Isso é prevaricação. Isso é crime. Um juiz e um procurador discutirem, a senhora que é delegada sabe muito bem o que eu estou dizendo, ação civil, ação penal incondicionada, você não pode abrir mão, você não tem esse direito. É um direito de o Estado investigar, e nós estamos vendo, a cada dia, uma nova divulgação de conversas entre os procuradores da Lava Jato de conversas entre juiz, ministro do Supremo Tribunal Federal, que facilitava muito a vida de vários desses amigos sendo devassada.

E hoje vem mais; amanhã, talvez; daqui a alguns dias. Vêm vídeos, vêm áudios, e nós vamos vendo o pilar, o outro pilar, que é o pilar do Moro, desse governo Bolsonaro desmontar. Esse pilar está desmontando. Esse governo está desmontado porque não há condições da economia, e muito menos aqueles pacotes de combate à corrupção. As 10 medidas de combate à corrupção, elas se enquadram, sim. Elas são importantes, sim, para enquadrar o Sérgio Moro. É para isso que elas são importantes. Tudo aquilo que ele coloca lá vai ser usado contra ele. Nós temos que aprovar, sim, porque é uma barbaridade o que está acontecendo neste País.

Onde já se viu um juiz ser parte num processo? Juiz não pode ser parte, ele tem que ser imparcial, mas ele não foi imparcial. Ele ditava as regras, ele conduzia a investigação, ele fazia com que os procuradores buscassem aquelas testemunhas que ele acreditava que iriam incriminar o réu. É disso que se trata, é disso que nós estamos falando.

E eu pergunto: onde está o Queiroz? E eu pergunto: quem foi que colocou 117 armas norte-americanas na casa do vizinho do presidente da República? Eu pergunto: quem matou Marielle? Eu pergunto: lá no Rio de Janeiro... Eu pergunto mais, deputados: quem mandou matar Teori? Ou alguém acredita que aquele "acidente" foi um acidente? Aquilo não foi um acidente. Foi o único acidente aéreo daquele ano, o único, o que matou o ministro Teori Zavascki, que era quem estava com todos os elementos probatórios daquele processo da Lava Jato. Foi o único acidente do ano, o que matou o ministro do Supremo Tribunal Federal que era o condutor do processo da Lava Jato.

Estou querendo saber quem é que vai ter coragem de defender os milicianos, quem é que vai ter coragem de defender que a nossa economia "vai bem, obrigado". Quero saber quem é que vai defender a corrupção e todo o processo viciado, passível de nulidade absoluta, que é esse processo da Lava Jato. São muitas as pessoas que tiveram os seus direitos fraudados, desrespeitados. Hoje, os processos são passíveis de anulação. Nulidade absoluta.

Este país perdeu totalmente a credibilidade. Ninguém mais acredita nas instituições e nós estamos vivendo um momento de muitos problemas institucionais neste país, problemas na economia, problemas nas instituições, um presidente da República que não tem postura de presidente da República e assim o nosso Brasil vai à bancarrota, vai ladeira abaixo.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Em votação. Os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas que estiverem de acordo permaneçam...

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Sr. Presidente, eu gostaria de fazer um comunicado.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Vossa Excelência quer encaminhar a votação?

A SR. CARLA MORANDO - PSDB - Não, só fazer um comunicado.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Então preciso concluir o processo de votação e depois dou uma comunicação a Vossa Excelência.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Ok.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Em votação. Os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Para uma comunicação, a deputada Carla Morando. A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Na verdade, vim aqui para falar sobre o comunicado que o deputado Luiz Fernando fez, mais uma vez, sobre a Prefeitura de São Bernardo do Campo, sobre o meu marido, Orlando Morando, e sobre a nossa idoneidade.

Quero dizer que o deputado é muito preocupado em ficar olhando as coisas que a gente está fazendo, porém, da vida dele, ele não cuida. O deputado sempre, em algum lugar em que se encontra, tem a questão de falar sobre o prefeito e sobre a minha pessoa. Eu já pedi uma vez para que ele lavasse a boca para falar e ele não entendeu o recado.

Quero dizer que todas as contas do Marinho foram rejeitadas por mais de 18 vereadores de nossa cidade por conta de o prefeito Luiz Marinho ser réu, hoje, na questão do museu do Lula e por haver uma suspeita muito grande de sobrepreço no projeto Drenar, em mais de 103 milhões de reais. Isso eles não falam.

E também mais outro detalhe: eles não falam, inclusive, do que o Orlando tem feito de bom na cidade. Eles só sabem falar do prefeito Luiz Marinho e tentar defender ou justificar as coisas que aconteceu lá com ele.

As contas do Luiz Marinho são de ordem do Legislativo e o Legislativo é um poder independente da prefeitura e do prefeito. Lá, o Legislativo não é um quintalzinho do Orlando, em que ele vai lá e fala. Os vereadores estavam realmente com muita apreensão para votar, por conta das suspeitas. O Luiz Marinho realmente estava bastante preocupado, porque todos os dias ele estava aí se comunicando e tentando resolver o problema dele, por medo de não conseguir ter as suas contas.

Então, quero só deixar bem claro aqui que, ao invés de ficar falando um monte de besteiras - e o Luiz Marinho está aí para ser julgado -, conte das coisas boas que aconteceu em São Bernardo, das obras paradas do projeto Drenar que agora vai ser entregue, da Pery Ronchetti abandonada, dos corredores de ônibus e de tudo o que o Orlando tem feito para tentar recuperar a nossa cidade de São Bernardo do Campo.

Muito obrigada.